

Estilo Televisivo: Globo Rural e o didatismo telejornalístico¹²

Dayanne Sperle CAMPOS³
Lana Kantor Faustino VIDAL⁴
Lígia Santiago ARNAUT⁵

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Este trabalho se propõe a entender em que medida os aspectos estilísticos do telejornal “Globo Rural” (Rede Globo) ajudam em sua construção como um produto comunicacional de valor didático e pedagógico, a partir da análise dos recursos visuais, como enquadramentos, legendas, gráficos, cenografia e aspectos da trilha sonora do programa. Pretende-se também evidenciar como essas características de um estilo próprio dialogam com a ideia de telejornalismo de qualidade, como apresentado por Beatriz Becker (2005).

Palavras-chave

Didatismo; estilo televisivo; redundância; telejornalismo de qualidade; Globo Rural.

Introdução

Segundo Alfredo Vizeu (2009), o telejornalismo advém do trabalho de interpretação do mundo, organizado por jornalistas para o melhor entendimento da realidade social por parte da audiência. A materialização desse trabalho corresponde, entre outros aspectos, às relações específicas de som e imagem. Jeremy Butler (2010) define essas relações como o estilo do produto, que advém do meio no qual ele está inserido - a televisão. Portanto, a configuração audiovisual e o estilo da narrativa jornalística têm um papel imprescindível na explicação do mundo para o público.

Partindo da referência de Butler (2010) sobre o estilo televisivo, a análise que será desenvolvida pretende discutir como o estilo televisivo conforma o didatismo presentes no telejornal Globo Rural, exibido pela Rede Globo. Para tal fim, voltaremos nosso olhar para algumas edições do programa a fim de observar detalhadamente elementos estéticos, como enquadramentos, trilha sonora, imagens visuais e cenário. Pretendemos não só descrever e

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Artigo produzido como produto final da disciplina Estéticas da Televisão, da Prof. Simone Maria Rocha.

³ Estudante de graduação em Comunicação Social-Publicidade da UFMG, e-mail:dayannescampos@gmail.com

⁴ Estudante de graduação em Comunicação Social-Publicidade da UFMG, e-mail:lanakantor@gmail.com

⁵ Estudante de graduação em Comunicação Social-Publicidade da UFMG, e-mail:ligiarnt@gmail.com

analisar cada um desses operadores, mas entender como a relação entre eles apresenta um viés primordialmente pedagógico por parte do telejornal.

Para realizar esta operação, é preciso aliar a investigação estilística com uma abordagem da função social do telejornalismo. Portanto, nos direcionaremos a partir do debate acerca do papel pedagógico do telejornalismo (VIZEU, 2009) e da construção conceito de telejornalismo de qualidade (BECKER, 2005).

1. A articulação do objeto: Globo Rural

Para a análise, separamos o telejornal Globo Rural como objeto de estudo. O programa teve sua primeira exibição no dia 6 de janeiro de 1980 na Rede Globo, e segundo a página Memória Globo⁶, foi elaborado devido à importância da indústria agropecuária para a economia brasileira e à demanda criada pelo aumento do número de televisores em zonas rurais na época. Assim, o telejornal iniciou uma postura de endereçar-se diretamente aos telespectadores ao responder dúvidas enviadas através de cartas e abordar temas relevantes à realidade rural, como a cotação do grão do café e do boi gordo, notícias do agronegócio e eventos em diversas regiões do país. Além desses fatores, o jornal criou o hábito de produzir reportagens especiais abordando a introdução de novas tecnologias no campo, ainda assim respeitando as tradições locais.

.Atualmente, o telejornal é exibido somente aos domingos, às 8:30 e seu enfoque continua em questões sobre o uso de tecnologias por parte do homem rural, reforçando o contraste que existe entre o rústico e o moderno em suas variadas formas de interação.

2. O estilo televisivo e sua aplicação no telejornal

Para delimitar a identidade audiovisual do Globo Rural e evidenciar sua qualidade e caráter pedagógico, recorreremos ao conceito de estilo, cunhado por Butler (2010). Segundo ele, estilo corresponde a uma série de relações entre som e imagem capazes de criar significados e materializar características próprias de um meio, atribuindo-lhe especificidades em suas narrativas e em sua estética; “estilo é a sua estrutura, a sua

⁶ Website Memória Globo <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/globo-rural.htm>. Acessado em 10/05/2014.

superfície, a rede que mantém juntos seus significantes e através do qual os seus significados são comunicados” (BUTLER, 2010, p.23).

No telejornalismo, as notícias e reportagens não se dão de forma propriamente objetiva, sua construção se dá através de um entendimento mútuo entre quem fala (e como fala) e quem escuta (como escuta e porque escuta) (BUTLER, 2010). Dessa forma a composição da imagem e do som, cada movimento e enquadramento contém significados e contribuem nesse processo de comunicação (BUTLER, 2010).

Analisando as escolhas estilísticas feitas pelo Globo Rural, foi possível perceber - e comprovar - que o conteúdo produzido no programa tende a ser bastante redundante, no sentido de reforçar as informações faladas pelos apresentadores e repórteres com imagens detalhadas, esquemas digitais e textos que surgem na tela.

O programa configura seu estilo explorando uma série de diferentes planos, enquadramentos, trilhas e artifícios a fim de cumprir seu papel didático, criando uma sucessão de redundâncias que fazem reafirmar informações e torná-las facilmente apreensíveis. Esses traços estilísticos são bastante característicos do Globo Rural, que busca formas diferenciadas de compor as matérias e reportagens. Um bom exemplo é de uma reportagem sobre a plantação de tomates, em que uma série de planos diferenciados constrói uma narrativa coesa e reafirmativa sobre as informações.

Começamos com um plano geral, que apresenta uma visão panorâmica do local do qual se fala (plantação de tomates) no momento em que são mencionados pela narração, acrescidos de uma legenda visual que indica geograficamente a ambientação da reportagem. O plano a seguir é um plano detalhe em que são demonstradas as características das doenças que afetam as plantações de tomate-reiterando visualmente o aspecto das pragas para melhor visualização do espectador.

3. Metodologia de análise e delimitação do corpus

Para a análise, elegemos trechos das edições exibidas nas datas 16/02/2014, 09/03/2014 e 06/04/2014⁷. Durante o exame desse trechos, prosseguimos com a análise a partir de dois dos quatro passos definidos por Butler: a descrição e a função/análise. Butler (2010) define a descrição como o primeiro passo da análise estilística, já que, segundo o autor, para analisar o estilo, é preciso conseguir descrevê-lo. Baseado na teoria de Bordwell,

⁷ No final de 2014 o Globo Rural passou por algumas mudanças, como a extinção de sua edição diária e alterações no cenário. Ressaltamos que nossa análise se concentrou em trechos do primeiro semestre de 2014 e que pode contrastar em alguns pontos com a configuração atual do programa.

Thompson e Salt, o autor indica que uma “engenharia invertida” dos textos televisivos compõe uma parte importante da descrição. O trabalho de desconstrução e decupagem têm muito a contribuir para o entendimento do estilo televisivo.

O segundo passo definido por Butler seria a análise funcional, que busca entender os propósitos do estilo e como seus operadores cumprem funções dentro do texto televisivo. Tais funções são: denotar, expressar, simbolizar, decorar, persuadir, interpelar, diferenciar e significar “ao vivo”.

A partir da desconstrução e análise do nosso corpus, procuramos identificar padrões que nos permitam relacionar o funcionamento dos elementos estilísticos escolhidos - cenografia, trilha sonora, imagens visuais, e enquadramentos - com o didatismo característico do programa, fato que também pretendemos demonstrar.

4. O didatismo e a qualidade do telejornal através do estilo

Para comprovar o aspecto didático do programa, lançaremos um olhar sobre o corpus fundamentado na construção do telejornal como um locus educativo, conceito debatido por Alfredo Vizeu em que

Há uma preocupação pedagógica no jornalismo que se legitima como o lugar de “poder mostrar”, de “poder dizer” e de “poder analisar”. O jornalismo se auto-referencia como um lugar de mediação, de desegredização, de revelação da verdade e orientação de homens e mulheres na contemporaneidade. (2009, p.77)

Logo, tão importante quanto analisar os elementos estéticos do programa, é entender como estes são combinados, causando um efeito de redundância⁸ que fortalece as intenções educativas do telejornal. A partir da repetição da mesma mensagem através de trilha, cenografia, imagens visuais e enquadramento é possível uma aproximação com a cultura e o ambiente rural, legitimando seu discurso e reforçando seu valor qualitativo. Como dito por Becker:

O casamento entre texto e imagem é quase sempre articulado para não imprimir qualquer dúvida quanto à veracidade do acontecimento e do noticiário, busca criar o efeito do real. Mas, é possível experimentar modos diferentes de contar histórias do cotidiano, mais

⁸ A redundância, neste caso, possui um papel diferente do que lhe é comum na televisão. Geralmente, a sobreposição de informações é utilizada para garantir o entendimento do espectador mesmo que este esteja disperso, tendo em vista que associamos assistir televisão com outras atividades simultâneas. (THOMPSON, 2003). No Globo Rural, percebemos que o recurso da repetição é revestido de intenções que não se prestam apenas a cobrir a dispersão, mas principalmente a de completar e elucidar a informação de forma apreensível para o espectador, lançando mão de diferentes meios e recursos estilísticos.

interessantes e curiosas, valorizando a estética e o conteúdo, usando as novas tecnologias com criatividade, sabedoria e discernimento. (2005, p.63)

Posto isto, os dois primeiros operadores de estilo analisados - trilha e cenografia - seguem o movimento inicial de ambientação do mundo rural, que segundo Juliana Guttman (2012), aproxima o jornal de seu referente, constituindo um lugar autorizado para falar, e no caso, ensinar sobre tal assunto a partir do efeito de real.

Em outras palavras, nestes primeiros aspectos o programa prioriza a aproximação com a realidade daquilo que é apresentado. O ambiente rural, autenticidade cultural e até a linguagem dos locais visitados é explorada para criar um ambiente onde o Globo Rural torna-se referência e local midiático de ensino.

4.1 Trilha Sonora

Para analisarmos a trilha sonora, além das noções de estilo e telejornalismo de qualidade, tomamos como base alguns conceitos de Gilles Deleuze (2005). Utilizamos o conceito de “imagem sonora” (DELEUZE, 2005), onde o que é visto pelo olho (imagem visual) recebe apoio de outras significâncias trazidas pelo que é ouvido (criando, assim, uma imagem de origem sonora). Em outras palavras, a trilha sonora é capaz de construir imagens mentais no espectador.

Este recurso da imagem sonora, muito explorado no Globo Rural, reforça o contexto do programa. No telejornal, há o uso recorrente de efeitos sonoros de bois mugindo e pássaros cantando. Estes sons são usados apenas para ampliar a representação feita do espaço rural, mostrando que o telejornal está próximo do meio que aborda, e, portanto, tem propriedade para falar sobre ele.

Na abertura, após a trilha da vinheta e logo antes da saudação de "Bom dia" dada pelos âncoras, há um efeito sonoro de berrante⁹ para anunciar o começo do Globo Rural. Nesse instante, já há uma imagem sendo construída: cotidianamente, ouve-se berrante no ambiente rural, não na cidade. O recorte da realidade discursiva (LEAL, VALLE, FONSECA, 2011) já começa a ser feito.

⁹ Som audível no 1min40seg do programa de 09/03/2014, disponível para assinantes no link <http://globoTV.globo.com/rede-globo/globo-rural/v/globo-rural-edicao-de-domingo-09032014/3199381/>

Outro uso do sonoro que vale ser destacado está na edição do dia 16/02/2014, em uma matéria especial do Globo Natureza sobre proteção de nascentes¹⁰. A matéria começa com a enunciação da falta de chuvas, quando se mostra a imagem de São Pedro, santo popularmente associado a acontecimentos meteorológicos. Ao apresentar a imagem do santo, um som de várias vozes clamando “É ele!” é ouvido - as pessoas, donas das vozes, não são mostradas em momento algum da matéria. Isto acontece para reforçar a noção da presença do homem rural que, mesmo que não visto é sempre presente no telejornal em questão. A partir da imagem sonora do povo reunido, procura-se uma aproximação do jornal à cultura da audiência presumida para que a comunicação entre telejornal e telespectador flua melhor. Afinal, telejornais articulam e montam sequências de modo a construir uma realidade discursiva verossímil e próxima (LEAL, VALLE, FONSECA, 2011), de onde e para onde podem comunicar informações.

Uma última escolha percebida por trás do uso do som é a sua complementação ao sentido da imagem visual, aspecto que se repete por todo o programa. Há constantemente em VTs o uso de narrações em *off*, nas quais são inseridas descrições e informações detalhadas do que é mostrado visualmente. Trilha e imagem visual são aspectos se reforçam mutuamente e confirmam os significados entre si.

Ou seja, a trilha do Globo Rural, além de reforçar a própria identidade do programa no que diz respeito à sua ambientação do rural, serve como fonte para redundar informações trazidas pela imagem, e, assim, apresentá-las de forma completa para o público.

4.2 Cenografia

O cenário do Globo Rural, assim como a trilha sonora, é focado na ambientação do meio rural, trazendo uma abertura de diálogo com o espectador. Ele passa por dois momentos característicos, O primeiro (Figura 01) ambienta as cenas feitas no estúdio, como as chamadas dos âncoras e os comentários. Composto apenas por uma bancada e um fundo colorido, o cenário é simples, sem requintes ou animações gráficas. Ele parece tentar reproduzir de forma simbólica a natureza campestre: o tom de azul da água na bancada e as cores do fundo, que se assemelham a uma montanha sendo iluminada pelo pôr-do-sol, e cumprem a função de representar cromaticamente o que seria o ambiente rural durante o amanhecer - horário de exibição do programa.

¹⁰ Disponível no link <http://globoTV.globo.com/rede-globo/globo-rural/t/especial-de-domingo/v/trabalho-de-protecao-de-nascentes-ajuda-a-garantir-agua-em-mg/3150735/>. Acessado em 10/05/2014.



Figura 01 – Cenário Principal com bancada. Disponível na edição de 09/03/2014 aos 01min43seg para assinantes do Globo.com pelo link: <http://globo.com/rede-globo/globo-rural/v/globo-rural-edicao-de-domingo-09032014/3199381/>

Bordwell (1985, apud BUTLER, 2010) coloca a função simbólica do estilo como responsável por criar significações abstratas, e, assim, o cenário de apresentação do Globo Rural simboliza o contexto referente do programa a partir de noções como ruralidade e presença de natureza.

O segundo momento caracteriza as filmagens em campo que, no caso do programa, são frequentes. O cenário do campo não está presente somente nos VTs (geralmente feitos ao ar livre), mas na própria escalada das matérias no início do jornal, onde todas as filmagens são feitas em campo nas respectivas locações das pautas.

As filmagens em campo dão destaque a pastos, lavouras, animais, explorando a visibilidade do espaço rural. Praticamente todas as entrevistas e VTs são feitos com este cenário. É uma forma de enfatizar ainda mais o recorte do real, aproximando o jornal de seu referente, e, assim, mostrando de onde falam e para quem falam.

Feita a legitimação do poder de dizer, mostrar e analisar (VIZEU, 2009) e a aproximação com o referente através de trilha e cenário, o telejornal passa a cumprir

explicitamente o seu papel didático, e faz isso usando os elementos de imagens visuais e enquadramentos elucidados abaixo.

4.3. Imagens Visuais

Dentro das imagens visuais (aquilo que é visto pelo olho), o Globo Rural conta com diversos tipos de imagens inseridas digitalmente, desde legendas, que direcionam e localizam o telespectador, até gráficos e planilhas, que cumprem papel de auxiliar nas explicações feitas em cada parte do programa. Discorreremos mais sobre elas abaixo.

4.3.1. Legenda e mapa

É comum no programa o uso de imagens gráficas durante as matérias com o objetivo de anunciar novos participantes ou lugares. A cada mudança geográfica de cenário é inserida uma animação feita em computador que carrega não só o nome do repórter que apresenta a matéria, mas também a imagem de um mapa onde se assinala geograficamente o local - cidade e estado - da reportagem. Esse recurso é explícito na reportagem sobre o uso de agrotóxicos na edição do dia 9 de março. A partir do mapa, o espectador compreende melhor o local da reportagem por meio da redundância: o nome de uma cidade aparece na voz em *off* e sua localização geográfica é indicada na imagem.

Também imagens gráficas, as legendas são utilizadas para facilitar a compreensão de informações distantes do conhecimento popular. São colocados na tela nomes científicos, termos de agronomia, entre outros. No dia 09 de março, por exemplo, o termo “degeneração testicular” foi escrito por extenso na imagem enquanto se falava dos testículos bovinos em uma matéria (Figura 02). Estas legendas têm o papel de ensinar o telespectador como escrever o que é dito e, assim, tornar os conhecimentos técnicos mais palatáveis para o homem do campo.



Figura 02 – Legenda evidenciando a grafia da palavra. Disponível na edição do 09/03/2014 nos 23min06seg para assinantes do Globo.com pelo link <http://globo.com/rede-globo/globo-rural/v/globo-rural-edicao-de-domingo-09032014/3199381/>

4.3.2. Gráficos

Outro uso comum que o programa faz dos recursos digitais é a apresentação de dados quantitativos através de gráficos. Em várias situações durante as matérias são apresentados dados de caracteres numéricos, como o preço de mercado de diversas mercadorias (café e gado, por exemplo), além de momentos em que os apresentadores abordam cálculos matemáticos úteis para a vida de agricultores.

No programa do dia 06/04/14, por exemplo, o repórter apresenta uma série de cálculos matemáticos que visam informar dados sobre a quantidade de carga que cada cavalo é capaz de carregar. Tais contas envolvem vários dados, e, para demonstrar ao telespectador a maneira correta de executar os cálculos, o programa faz uso de um gráfico inserido digitalmente na tela (Figura 03). A partir desse recurso, o apresentador pode fazer a conta passo a passo, tornando mais simples e rápido o entendimento por parte do telespectador.

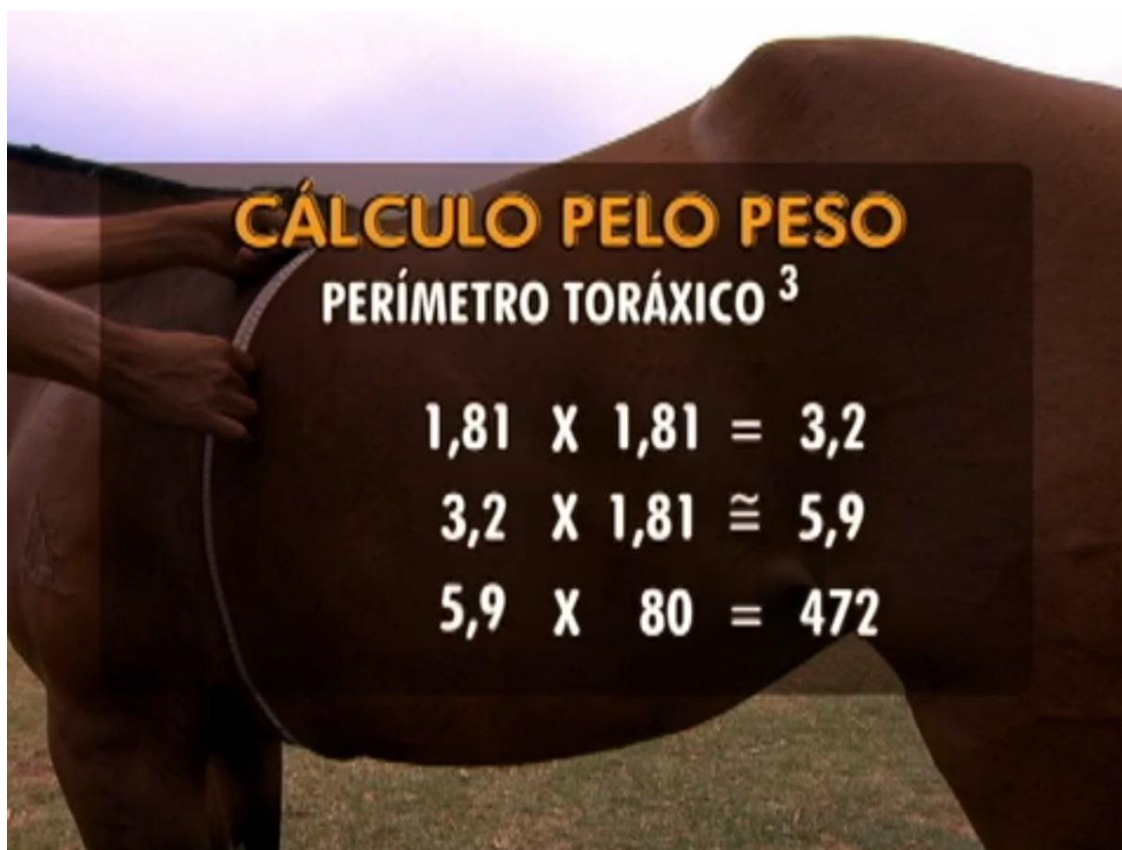


Figura 03 – Gráfico ensinando a calcular a capacidade de carga do cavalo. Disponível na edição do 06/04/2014 nos 05min51seg para assinantes do Globo.com no link: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/globo-rural/v/globo-rural-edicao-de-domingo-06042014/3262053/>

Portanto, é importante relacionar o uso dos recursos gráficos no Globo Rural com o seu caráter instrutivo e pedagógico do telejornal. O uso de localizadores como mapas, e gráficos detalhados, ao lado de explicações longas sobre o tema em questão revelam uma preocupação que é constante durante o programa. O telejornal procura sempre instruir o telespectador. As imagens gráficas, em telejornais, podem repetir os papéis das imagens das câmeras ou aumentar um valor expressivo da imagem (LEAL, VALLE, FONSECA, 2011).

4.4. Enquadramentos

O Globo Rural explora enquadramentos diversos durante o programa, buscando atender a diferentes intenções de comunicação. Dessa forma, é possível analisar esses enquadramentos através de alguns momentos chave do telejornal, em que são utilizados, principalmente, o plano geral, americano e detalhe. Todas as explicações do Globo Rural são detalhadas e narradas sobre as imagens, mas expostas de formas simples. É recorrente

as matérias comecem com um plano geral, no qual o assunto tratado é ambientado geograficamente e representado por imagens, criando uma introdução visual ao assunto e desempenhando o papel de situar o telespectador.

Na matéria sobre o uso de agrotóxicos, exibida no programa do dia 09/03/14, os primeiros planos a serem exibidos são planos gerais mostrando serras e montanhas, enquanto uma narração em *off* explica que a reportagem será feita na região serrana do Rio de Janeiro. Dando sequência, são inseridas imagens aéreas (planos gerais) de campos de cultivos de hortaliças e frutas, novamente acompanhadas da narração em *off*, que comenta a presença e tradição das lavouras na região.

O plano americano aparece como recurso em matérias nos momentos de fala do repórter sozinho e em entrevistas. O Globo Rural opta por gravar suas reportagens inteiramente no ambiente rural como já foi apontado no tópico sobre cenografia, portanto muitas vezes não é possível contar com uma estrutura apropriada de iluminação e posicionamento das câmeras, tornando-se recorrentes escolhas estilísticas inusitadas. É comum, por exemplo, o repórter estar de costas para a câmera.

Além disso, em entrevistas, há uma preocupação de que os enquadramentos passem uma noção de informalidade à cena, como se fosse uma conversa. Muitas vezes, repórteres entrevistam a pessoa em questão sem microfones nas mãos, e ambos possuem uma linguagem corporal livre (na figura 04, por exemplo, o entrevistado está com o corpo tombado remexendo em tomates enquanto fala com a repórter).

Através desses enquadramentos em campo, o Globo Rural também se coloca numa posição de participante da vida no campo, aumentando a identificação de seu telespectador, e mantendo uma autoridade para comunicar com seu público.

O jornal também utiliza de planos detalhes em suas reportagens, com forte função de didatismo. Ao falar sobre um fungo que acometeu alguma plantação, filma-se em detalhe o fungo em questão ou, ao falar sobre diferentes tipos de testículos de bois, há uma sequência de planos detalhes em diferentes sacos escrotais bovinos (Figura 05).



Fig. 04 – Plano americano em entrevista sobre o uso de agrotóxicos. Disponível na edição de 09/03/2014 aos 08min35seg disponível para assinantes do Globo.com no link <http://globo.com/rede-globo/globo-rural/v/globo-rural-edicao-de-domingo-09032014/3199381/>



Figura 05 – Plano detalhe no testículo do boi. Disponível na edição de 09/03/2014 aos 23min40seg para assinantes do Globo.com pelo link <http://globo.com/rede-globo/globo-rural/v/globo-rural-edicao-de-domingo-09032014/3199381/>

5. Considerações Finais

Por fim, concluímos que o Globo Rural é, de fato, um telejornal preocupado com seu papel pedagógico frente ao telespectador. A partir de seus elementos estéticos, uma série de informações não são apenas passadas ao homem rural, mas cuidadosamente ensinadas a ele.

O didatismo presente em cada elemento parte dessa legitimação das informações apresentadas através de uma fórmula de repetição estratégica. Isto acontece desde o uso dos artifícios digitais, como as legendas e os gráficos, a enquadramentos e cenografia. A forma como os fatos são constantemente explicados e lembrados tem poder pedagógico à medida que constrói uma maneira de informar preocupada com o aprendizado de quem assiste ao Globo Rural. Todas as explicações são detalhadas e expostas de forma simples.

Portanto, um fator essencial para a criação de um didatismo no Globo Rural é o uso da redundância. O aspecto, que frequentemente é visto como algo pejorativo da televisão, no caso deste telejornal é usado para reforçar todas as informações passadas em diferentes aspectos- nos efeitos sonoros, na escolha do enquadramento e cenografia, ou no uso de imagens gráficas.

O telejornal, ao passo em que desenvolve seu papel pedagógico, caracteriza-se como um produto comunicacional de qualidade, que cumpre uma série de funções sociais. Afinal, o Globo Rural, em uma tentativa de ensinar ao seu público novas tecnologias do campo, cria um diálogo entre diferentes vozes e culturas. Há a mistura do arcaico da cultura popular com o moderno das tecnologias que chegam ao ambiente rural. Nenhum dos dois aspectos é visto com preferência sobre o outro – os dois convivem no telejornal, e o que é novo (aquilo transmitido pelo telejornal) apenas acrescenta mais conhecimento ao universo popular, e não o nega.

Para ouvir estas diferentes vozes, o Globo Rural, primeiramente, se aproxima de locais variados geograficamente, e, em segundo lugar, busca diferentes fontes e especialistas ao montar suas matérias (estes variam de agricultores a engenheiros). Isto reforça a noção do papel social do telejornal, pois busca diferentes pontos de vista e vozes de diferentes personagens (BECKER, 2005).

Enfim, por buscar uma aproximação do lugar do qual e para o qual fala por meio de escolhas estéticas demonstradas através dos operadores escolhidos, o Globo Rural

desenvolve propriedade para reforçar o seu didatismo e assim poder ensinar. Seu recorte estratégico do real articulado em aspectos audiovisuais produz um estilo diferenciado, o que o torna um produto singular através de suas características formais, que demonstram sua qualidade e consideração ao mundo e aos protagonistas do meio rural, em um movimento de equilíbrio entre tradição e notícia.

Referências Bibliográficas

BECKER, B. Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção. Revista Galáxia, São Paulo, 2005.

BUTLER, J. Introduction: Dare We Look Closely at Television? In: *Television Style*. New York: Routledge, 2010.

DELEUZE, G. Os componentes da imagem. In: DELEUZE, G. *Imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 2005, p. 267-309.

GUTMANN, J. F. O que dizem os enquadramentos de câmera no telejornal? Um olhar sobre formas audiovisuais contemporâneas do jornalismo. *Brazilian Journalism Research (Online)*, v. 8, p. 64-79, 2012

LEAL, B. VALLE, F. FONSECA, B. As imagens gráficas no telejornal e as tensões entre repetição e renovação das narrativas. *Contemporanea, Comunicação e Cultura*, Vol. 09, N. 01, 2011, p. 56-66.

THOMPSON, K. What Do They Think They're Doing? Theory and Practice in Screenwriting. In: *Storytelling in Film and Television*. Harvard University Press Cambridge, Massachusetts and London, England, 2003.

VIZEU, A. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica . Revista Famecos. Porto Alegre, n.40, Dez.2009.